

UMA BREVE ANÁLISE SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS MÉDICOS DOUTORES TITULADOS COM O APOIO DO PBE-DPM

Hayslla Boaventura Piotto

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Brasil
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil
haysllabp@gmail.com

Patrisia Rodrigues de Souza

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Brasil
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
patrisia.souza@capes.gov.br

Idelazil Cristina do Nascimento Talhavini

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Brasil
idelazil.talhavini@capes.gov.br

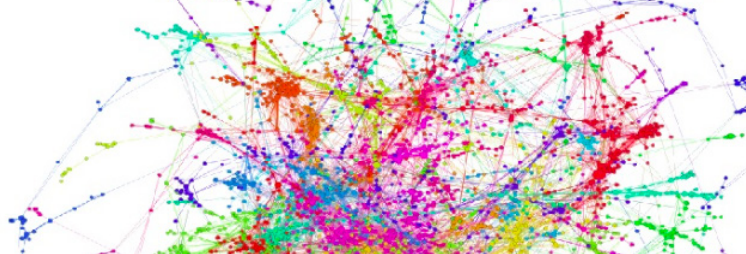
Luciana Calabro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil
luciana.calabro@ufrgs.br

1 INTRODUÇÃO

Em uma entrevista da Universidade Estadual Paulista (UNIVESP TV) disponibilizada em 2012, o professor Paulo Mourão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) aponta uma queda drástica e progressiva do número de médicos atuantes na carreira acadêmica. Como exemplo, foi dito que na UFRJ, assim como similarmente ocorre em outras universidades, cerca de 45% dos docentes dos institutos de bioquímica e biofísica, até a década de 80, eram médicos, 10 anos depois o percentual caiu para 25% e mais recentemente, menos de 5% do corpo docente é formado por médicos.

Essa constatação expõe uma situação problemática para a academia médica brasileira, e como alternativa algumas universidades imple-



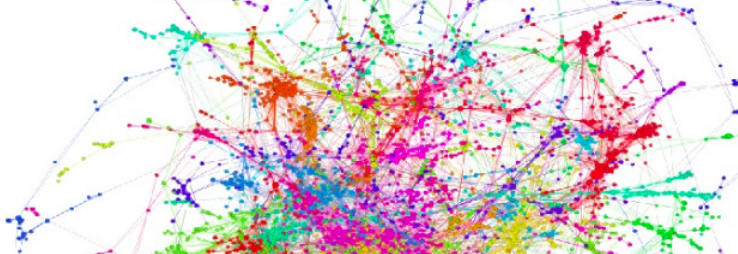
mentaram na pós-graduação um modelo de titulação diferenciado, o chamado MD-PhD. Essa metodologia de formação consiste na capacitação simultânea na graduação e no doutorado através de atividades de pesquisa e produção científica realizadas ao largo da graduação. Ao final dessa jornada “o estudante recebe uma dupla titulação: de medical doctor; do latim *Medicinæ Doctor* (MD) e de doctor of philosophy; do latim *Philosophiæ Doctor* (PhD)” (OLIVEIRA, 2009).

Corroborando com o professor Samir Rasslan (1999) do departamento de cirurgia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, que afirma que “a perspectiva do médico-cientista depende da existência de um programa de fundos”, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) começa a apoiar o MD-PhD em 2008 por meio do Programa de Bolsa Especial de Doutorado em Pesquisa Médica (PBE-DPM).

O Programa de Bolsa Especial de Doutorado em Pesquisa Médica tem como objetivo fomentar o desenvolvimento para a formação em pesquisa médica, com a finalidade de estimular a produção acadêmica e a formação de pesquisadores, em nível de doutorado, por meio de financiamento específico, consolidando e ampliando o pensamento crítico estratégico para o desenvolvimento científico do País. (CAPES, 2008, p.2).

Esse programa é mais uma iniciativa da CAPES no âmbito do apoio e fomento à produção científica e ao desenvolvimento da Ciência e Tecnologia no país. O PBE-DPM consiste em uma estrutura inovadora para a formação de médicos doutores. Até a presente data foram lançados dois editais, Edital 14/2008 e Edital n.º 62/2014, com oferta de bolsas de doutorado e taxas escolares e cujo público-alvo são discentes de graduação em Medicina que ingressarem em Programa de Pós-Graduação (PPG) *stricto sensu* a nível de doutorado.

Dentre as condições para recebimento de apoio para realização desse doutorado em pesquisa médica, exige-se que o PPG seja de uma das áreas da Medicina ou áreas afins, e que possua conceito CAPES igual ou superior a cinco. Quanto ao candidato a bolsa, exige-se: es-



tar regularmente matriculado no 3º, 4º, 5º ou 6º ano do curso de graduação em Medicina, estar regularmente matriculado no Programa de Pós-Graduação (nível Doutorado) e possuir desempenho acadêmico diferenciado, dentre outras condições técnicas.

Observando-se que uma das finalidades do PBE-DPM é estimular a produção acadêmica no Brasil, este trabalho, que é um fragmento de uma pesquisa mais complexa que visa verificar como foi estruturado e difundido o programa MD-PhD a nível nacional e o fomento do PBE-DPM, traz resultados preliminares sobre a produção científica de parte dos beneficiários do PBE-DPM, os beneficiários já titulados.

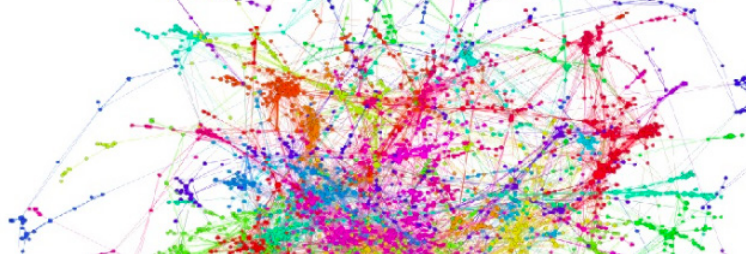
2 OBJETVO

Seguindo o conceito exposto por Garrido e Rodrigues (2005), “a avaliação da performance científica ... pode ser feita em termos dos trabalhos publicados, por meio da observação dos seus índices científico-métricos”, este trabalho tem o objetivo de apresentar um breve estudo sobre a produção científica dos beneficiários já titulados do PBE-DPM, haja vista a relevância desse quesito na avaliação da CAPES:

A produção científica será pontuada, tanto para os docentes como para os discentes, mediante a multiplicação do número de artigos publicados pelo valor atribuído para cada estrato do Qualis Periódicos [...] particularmente nos programas que oferecem doutorado; (CAPES, 2017, p.18)

3 METODOLOGIA

Utilizando a base de dados da CAPES, foi realizado o levantamento sobre todos os contemplados do PBE-DPM. Buscando a estruturação e organização de uma pesquisa maior, houve a fragmentação do *roll* de contemplados observando concomitantemente os seguintes critérios: 1º encerramento ou cancelamento do pagamento da bolsa de doutorado e 2º obtenção do título de doutor. Dessa forma, o recorte dessa pesquisa fica restrito ao grupo de médicos doutores titulados com o apoio do PBE-DPM.



Com base em um relatório do Sistema de Acompanhamento de Bolsas (SAC), em setembro de 2017 o conjunto de beneficiários que atendiam o primeiro critério totalizou 37 ex-bolsistas. Em uma segunda análise, para garantir o cumprimento do 2º critério de definição do nosso universo de pesquisa, confirmamos as titulações e coletamos os Currículos Lattes dos 37 ex-bolsistas, nesse momento foram excluídos: 1 ex-bolsista que não possui currículo Lattes, 1 ex-bolsista que não tituló porque veio a óbito, 4 ex-bolsistas desistentes e 3 ex-bolsistas que ainda estão com o doutorado em andamento, mas sem o recebimento de bolsas. O que definiu um universo de 28 currículos.

Para análise da produção científica dos doutores titulados com o apoio do PBE-DPM, consideramos estritamente as informações do Lattes, dando destaque para os artigos completos publicados em periódicos científicos, conforme colocado com relevância nos documentos área da Medicina e das Ciências Biológicas.

4 RESULTADOS PRELIMINARES

Ao analisar os dados sobre os ex-bolsistas titulados do programa, identificamos que, como previsto no edital, não são apenas PPGs nas áreas de medicina que formam médicos doutores, nesse caso foram sete PPGs com a seguinte distribuição nas áreas das Ciências Biológicas e da Medicina: Medicina II (50%), Ciências Biológicas I (25%), Ciências Biológicas II (21%), Medicina I (4%), sendo que nas áreas das ciências biológicas foram PPG's voltados para genética, medicina molecular e bioquímica.

Tanto para as áreas da Medicina como para as áreas das Ciências Biológicas a publicação de artigos em periódicos é muito relevante. O documento de área da Medicina I coloca que "A produção intelectual dos programas na área de Medicina I é avaliada, essencialmente, por meio de artigos completos publicados em periódicos científicos com política editorial de revisão por pares", e o documento de área das Ciências Biológicas I diz que "A área das Ciências Biológicas I utiliza uma série de veículos para divulgar sua produção intelectual, sendo que os periódicos compõem a maior fração desta produção".



Seguindo os parâmetros estabelecidos nos documentos de área, a produção científica dos doutores titulados com apoio do PBE-DPM foi analisada considerando as informações do Currículo Lattes sobre os artigos completos publicados em periódicos científicos e mais alguns veículos de divulgação científica como anais de congressos, capítulos de livros e livros.

Ao observar as publicações de artigo como primeiro autor, é possível elencar as quatro principais revistas de cada área, exceto pela Medicina II que titulou apenas um doutor com apenas uma publicação em periódico, no *Plos One* em 2016.

Quanto à distribuição de publicações por áreas, faz-se importante salientar que nas Ciências Biológicas II foram seis titulados, e desses, dois doutores não indicaram primeira autoria de nenhum artigo no currículo Lattes, portanto o *roll* de periódicos está limitado às publicações dos demais titulados nessa área.

TABELA 1 - PERIÓDICOS COM MAIOR NÚMERO DE PUBLICAÇÃO

ÁREA	PRINCIPAIS REVISTAS	QUALIS
CB I	REVISTA PARENSE DE MEDICINA	C
	PLOS ONE	B1
	JOURNAL OF NEUROIMMUNOLOGY (PRINT)	B1
	GENETICS AND MOLECULAR BIOLOGY (IMPRESSO)	B1
CB II	EUROPEAN JOURNAL OF PHARMACOLOGY	B1
	JOURNAL OF NEUROSCIENCE RESEARCH	B1
	EXPERIMENTAL NEUROLOGY	A1
	MOLECULAR NEUROBIOLOGY	A1
MED I	REVISTA BRASILEIRA DE TERAPIA INTENSIVA	C
	REVISTA BRASILEIRA DE TERAPIA INTENSIVA (IMPRESSO)	B3
	PLOS ONE	B1
	RB. RADIOLOGIA BRASILEIRA	B2

Fonte: Elaborado pelos autores.

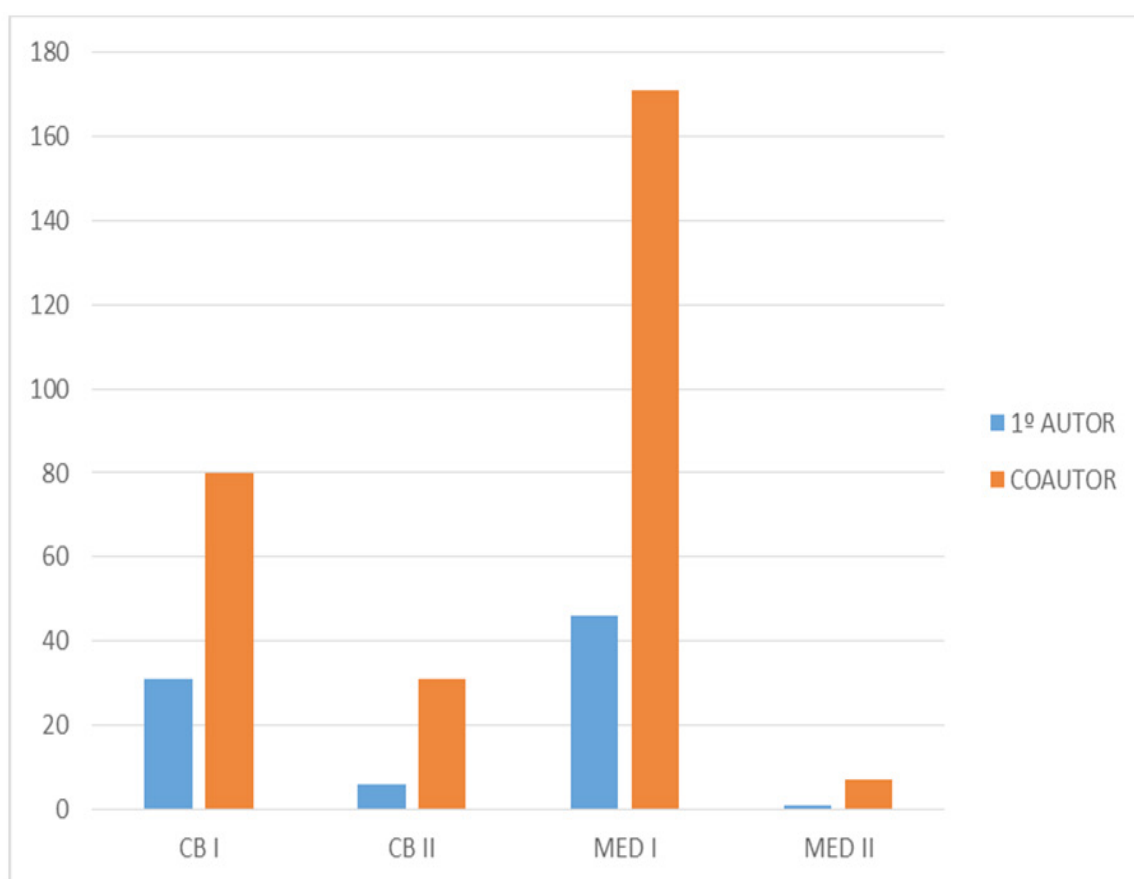
É possível observar a predominância de periódicos internacionais nas Ciências Biológicas I, com Qualis B1 e Qualis C, já na Medicina I a



predominância é de periódicos nacionais. No total foram contabilizadas 88 publicações como 1º autor, uma média de aproximadamente três artigos por doutor, sendo que 24% das publicações foram realizadas em periódicos científicos nacionais.

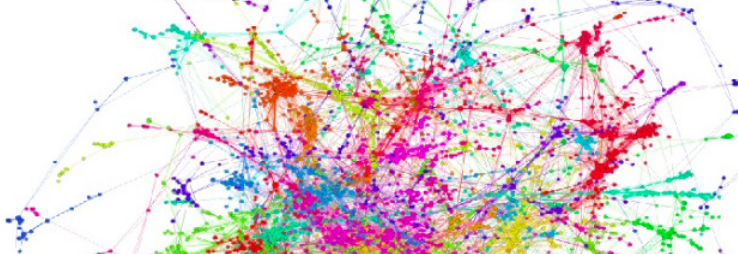
Já com relação aos artigos publicados em coautoria, o número de trabalhos descritos no Currículo Lattes aumenta significativamente em todas as áreas, alcançando um total de 289 publicações. Essa informação é importante ao considerar que “A coautoria é um indicador relevante para a rede de colaboração nas publicações dos artigos em periódicos científicos, como destacam Cronin, 2005; Katz e Martin, 1997; Newman, 2004” (NOGUEIRA; CARELLI; TOMAEL, 2015).

GRÁFICO 1 - QUANTITATIVO DE ARTIGOS COMPLETOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS



Fonte: Elaborado pelos autores.

As outras formas de publicação também estão presentes nos Currículos Lattes analisados. Algumas com incidências mais discretas,



como publicação de capítulos de livros e de livros, e outras com maior expressão, como resumos publicados em anais de congresso e apresentação de trabalhos. Na Tabela 2 abaixo é notória que a principal forma de divulgação dos trabalhos científicos produzidos pelos doutores titulados com o apoio do PBE-DPM é através da participação em congressos e eventos científicos.

TABELA 2 - PRINCIPAIS VEÍCULOS DE PUBLICAÇÃO DOS DOUTORES TITULADOS COM O APOIO DO PBE-DPM

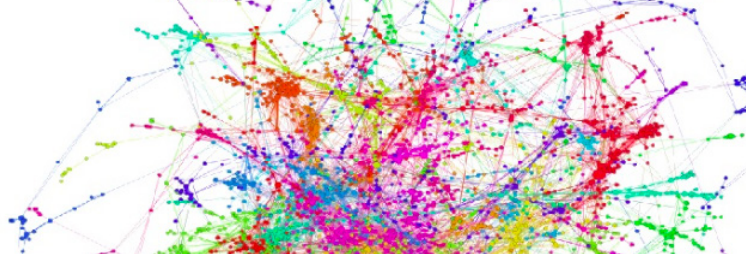
	ARTIGOS COMPLETOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS		RESUMOS PUBLICADOS EM ANAIS DE CONGRESSOS		APRESENTAÇÃO DE TRABALHO	
	1º AUTOR	COAUTOR	1º AUTOR	COAUTOR	1º AUTOR	COAUTOR
N.º DE PUBLICAÇÕES	88	289	283	524	260	254
MÉDIA	3,1	10,3	10,1	18,7	9,3	9,1

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para as publicações de 1ª autoria, tanto os resumos aceitos quanto as apresentações, denotam números absolutos e médias robustamente maiores do que o total de artigos publicados em periódicos. Já na coautoria a discrepância de valores não é tão acentuada, mesmo assim aponta a relevância dessas formas de publicação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho foi realizado considerando as informações disponíveis no Currículo Lattes, portanto, a veracidade e exatidão dos dados são de inteira responsabilidade dos doutores aqui delimitados. Por esse motivo, cabe informar que alguns currículos estavam desatualizados, outros preenchidos erroneamente ou com descaso. Por exemplo, apenas 57% dos doutores declararam ser bolsista CAPES durante a realização do Doutorado, e apenas 14% fizeram alguma menção sobre o programa de doutorado em pesquisa médica.



As informações aqui apresentadas são resultados preliminares que serão trabalhados e aprofundados em futuros estudos. Para informações mais consistentes pretende-se consultar outras plataformas de informações acadêmicas, abordar com maior afinco a questão da coautoria e aplicar conceitos e indicativos cientométricos. Mesmo assim, as informações apresentadas nos resultados apontam para o êxito do PBE-DPM, haja vista que a média de artigos publicados, como 1ª autoria ou não, atingiu 13 trabalhos por doutor, cumprindo o objetivo do programa: “estimular a produção acadêmica e a formação de pesquisadores” (CAPES – Edital 64/2014).

REFERÊNCIAS

AFFI, J. M.; RADAELLI, P. B. A importância da pesquisa científica para a formação médica. **Revista Thêma et Scientia**, v. 2, n. 2, jul.-dez. 2012.

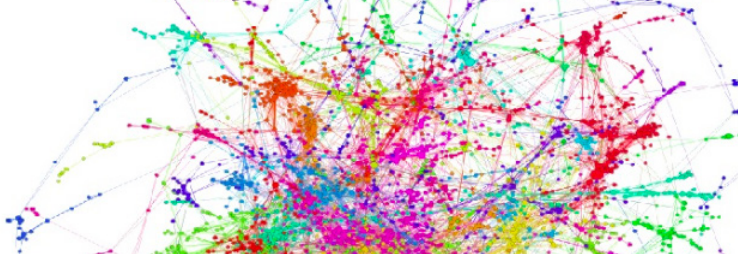
CAPES. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Documentos de área**. 2017. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/bolsas/programas-especiais/pbe-dpm>>. Acesso em: 17 out. 2017.

_____. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Plataforma Lattes**. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 14 set. 2017.

_____. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. 2008. **Programa de Bolsa Especial para Doutorado em Pesquisa Médica**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/bolsas/programas-especiais/pbe-dpm>>. Acesso em: 17 out. 2016.

GARRIDO, R. G.; RODRIGUES, F. de S. Os Rumos da Ciência Brasileira sob a ótica dos índices cientométricos. **Revista do Biomédico**, n. 66, 2015. Disponível em: <https://crbm1.gov.br/bio66/artigocien_66.asp>. Acesso em: 24 nov. 2017.

NOGUEIRA, E. C. T.; CARELLI, A. E.; TOMAEL, M. I. Coautoria como Indicador de Rede de Colaboração Científica Internacional: Brasil e Outros Países. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16, 2015, João Pessoa. Anais... ANCIB: João Pessoa, 2015.



OLIVEIRA, R. V. de. **O Programa de Formação em Pesquisa Médica MD-PhD da UFRJ**. 2009. Tese (Doutorado em Bioquímica) - Programa de Educação em Ciências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

RASSLAN. S. O pesquisador-médico: da academia às parcerias. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 45, n. 2, abr./jun. 1999.

UNIVESP TV. **Ensino Superior: médico pesquisador**. 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=q3mrfgDWUVY>>. Acesso em: 21 out. 2016.